

BOLETIM AIEA # 113 – 07/10/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-113-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) foi informada, hoje (07/10/2022), pelo pessoal operacional ucraniano, que um bombardeio danificou uma linha de energia que fornece eletricidade para a unidade do reator 6 na Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), na Ucrânia, ontem, forçando a unidade a confiar temporariamente em seus geradores a diesel de emergência,

Cinco geradores a diesel começaram a fornecer energia a este reator depois que sua conexão a uma linha de reserva de 150 quilovolts (kV) foi cortada durante o bombardeio, que ocorreu em uma área industrial fora do local da ZNPP. Eles operaram por cerca de uma hora e meia, enquanto uma fonte alternativa de energia de quatro dos outros reatores foi conectada à unidade, cujo resfriamento do núcleo foi mantido o tempo todo.

O incidente mais uma vez sublinhou a situação precária de segurança e proteção nuclear na maior central nuclear da Europa – agora localizada em uma zona de guerra ativa – e especialmente as fontes frágeis e vulneráveis de energia externa que são necessárias para resfriamento e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, inclusive durante o atual desligamento a frio de todos os seis reatores da central.

A ZNPP tem apenas uma linha de energia externa direta de alta tensão disponível – de quatro dessas linhas antes do conflito – e sua conexão com a unidade do reator 6 foi perdida no bombardeio em 21 de setembro. Também naquela época, a unidade recebia temporariamente eletricidade de seus geradores a diesel antes de poder acessar novamente a energia externa indiretamente através da subestação de uma usina termelétrica próxima e uma linha de reserva de 150 kV. Essa linha de 150 kV foi danificada ontem, causando uma segunda interrupção no fornecimento de eletricidade para este reator, em pouco mais de duas semanas.

“Repetidamente, os corajosos, habilidosos e experientes operadores da central encontram soluções para superar os graves problemas que continuam ocorrendo por causa do conflito. No entanto, esta não é uma maneira sustentável de operar uma central nuclear. Há uma necessidade urgente de criar um ambiente mais estável para a central e sua equipe”, disse o diretor-geral Grossi.

O diretor-geral esteve em Kyiv ontem para conversar, com o presidente Volodymyr Zelensky, sobre a situação na ZNPP e a proposta da AIEA de criar uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da instalação. Ele viajará para a Federação Russa no início da próxima semana para mais consultas sobre o plano, com o objetivo de acordá-lo e implementá-lo o mais rápido possível.

Mantendo e expandindo a presença da AIEA na ZNPP, quatro especialistas em segurança, proteção e salvaguardas nucleares da AIEA cruzaram a linha de frente e chegaram à central hoje para substituir seus dois colegas que permaneceram e trabalharam no local desde 1º de setembro, quando o diretor-geral Grossi viajou à instalação para estabelecer lá a Missão de

Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ). Os especialistas estão fornecendo observações e avaliações independentes e imparciais da situação na central. Eles também fornecerão apoio à zona de segurança nuclear e proteção de segurança, assim que for acordada.

“O revezamento de hoje reforça nossa determinação de que a AIEA permaneça na central o tempo que for necessário. A sua presença é necessária para ajudar a estabilizar a situação, que continua muito difícil e volátil. Sou imensamente grato aos nossos dois especialistas que ficaram na ZNPP mais de cinco semanas e aos quatro que estão lá agora. Este é um trabalho crucial que eles estão fazendo em circunstâncias muito desafiadoras e estamos muito orgulhosos deles”, disse o diretor-geral Grossi.

A ZNPP é controlada pelas forças russas desde o início de março. Nos últimos sete meses, sua equipe operacional ucraniana trabalhou para evitar um acidente nuclear durante o atual conflito militar, em condições extremamente difíceis, com frequentes bombardeios na central ou perto dela.